Prefeitura Municipal de Aracati do Estado do Ceará

ARACATI-CE

Comum aos Cargos de Professor da Educação Básica II:

• Ciências Humanas • Ciências Naturais • Matemática
• Educação Física • Educação Especial • Informática
• Inglês • Língua Portuguesa • Artes • Polivalente

Edital nº 07.04/2018, de 31 de Julho de 2018

AG079-2018

NOVA CONCURSOS

DADOS DA OBRA

Título da obra: Prefeitura Municipal de Aracati do Estado do Ceará

Cargo: Comum aos Cargos de Professor da Educação Básica II

(Baseado no Edital nº 07.04/2018, de 31de Julho de 2018)

• Língua Portuguesa
• Conhecimentos Pedagógicos
• Conhecimentos sobre o Município de Aracati

Gestão de Conteúdos
Emanuela Amaral de Souza

Diagramação/ Editoração Eletrônica
Elaine Cristina
Igor de Oliveira
Ana Luiza Cesário
Thais Regis

Produção Editoral
Suelen Domenica Pereira
Julia Antoneli
Leandro Filho

Capa
Joel Ferreira dos Santos

NOVA CONCURSOS

SUMÁRIO

Língua Portuguesa

Compreensão e interpretação de textos. 83
Denotação e conotação. 76
Ortografia: emprego das letras e acentuação gráfica. 44
Classes de palavras e suas flexões. 07
Processo de formação de palavras. 04
Verbos: conjugação, emprego dos tempos, modos e vozes verbais. 07
Concordâncias nominal e verbal. 52
Regências nominal e verbal. 58
Emprego do acento indicativo da crase. 71
Colocação dos pronomes átonos. Emprego dos sinais de pontuação. 50
Semântica: sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia, polissemia e figuras de linguagem. 63
Funções sintáticas de termos e de orações. 63
Processos sintáticos: subordinação e coordenação. 63
Redação de correspondências oficiais. 91

Conhecimentos Pedagógicos

Educação/sociedade e prática escolar. 01
Tendências pedagógicas na prática escolar. 08
Didática e prática histórico-social. 15
A didática na formação do professor. 17
Aspectos pedagógicos e sociais da prática educativa, segundo as tendências pedagógicas. 20
Processo ensino-aprendizagem. 22
Relação professor/aluno. 24
Compromisso social e ético do professor. 27
Componentes do processo de ensino: objetivos; conteúdos; métodos, técnicas e meios. 31
Avaliação escolar e suas implicações pedagógicas. 33
Planejamento escolar - planos: da escola, de ensino e de aula. 37
Legislação e Diretrizes da Educação Nacional e afins. 46

Conhecimentos sobre o Município de Aracati

Localização e Limites. Hidrografia, clima e vegetação. 01
População e densidade demográfica. 01
Aspectos históricos, políticos, administrativos e culturais. 01

LÍNGUA PORTUGUESA

Letra e Fonema 01
Estrutura das Palavras 04
Classes de Palavras e suas Flexões 07
Ortografia 44
Acentuação 47
Pontuação 50
Concordância Verbal e Nominal 52
Regência Verbal e Nominal 58
Frase, oração e período 63
Sintaxe da Oração e do Período 63
Termos da Oração 63
Coordenação e Subordinação 63
Crase 71
Colocação Pronominal 74
Significado das Palavras 76
Interpretação Textual 83
Tipologia Textual 85
Gêneros Textuais 86
Coesão e Coerência 86
Reescrita de textos/Equivalência de Estruturas 88
Estrutura Textual 90
Redação Oficial 91
Funções do “que” e do “se” 100
Variação Linguística. 101
O processo de comunicação e as funções da linguagem. 103

PROF. ZENAIDE AUXILIADORA PACHEGAS BRANCO

Graduada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Adamantina. Especialista pela Universidade Estadual Paulista – Unesp

LETRA E FONEMA

A palavra *fonologia* é formada pelos elementos gregos *fono* ("som, voz") e *log, logia* ("estudo", "conhecimento"). Significa literalmente "estudo dos sons" ou "estudo dos sons da voz". Fonologia é a parte da gramática que estuda os sons da língua quanto à sua função no sistema de comunicação linguística, quanto à sua organização e classificação. Cuida, também, de aspectos relacionados à divisão silábica, à ortografia, à acentuação, bem como da forma correta de pronunciar certas palavras. Lembrando que, cada indivíduo tem uma maneira própria de realizar estes sons no ato da fala. Particularidades na pronúncia de cada falante são estudadas pela Fonética.

Na língua falada, as palavras se constituem de **fonemas**; na língua escrita, as palavras são reproduzidas por meio de símbolos gráficos, chamados de **letras** ou **grafemas**. Dá-se o nome de fonema ao menor elemento sonoro capaz de estabelecer uma distinção de significado entre as palavras. Observe, nos exemplos a seguir, os fonemas que marcam a distinção entre os pares de palavras:

amor – ator / morro – corro / vento - cento

Cada segmento sonoro se refere a um dado da língua portuguesa que está em sua memória: a imagem acústica que você - como falante de português - guarda de cada um deles. É essa imagem acústica que constitui o fonema. Este forma os significantes dos signos linguísticos. Geralmente, aparece representado entre barras: */m/*, */b/*, */a/*, */v/*, etc.

Fonema e Letra

- O fonema não deve ser confundido com a letra. Esta ***é a representação gráfica do fonema***. Na palavra *sapo*, por exemplo, a letra "s" representa o fonema /s/ (lê-se *sê*); já na palavra brasa, a letra "s" representa o fonema /z/ (lê-se *zê*).
- Às vezes, o mesmo fonema pode ser representado por mais de uma letra do alfabeto. É o caso do fonema /z/, que pode ser representado pelas letras z, s, x: *zebra, casamento, exílio*.

- Em alguns casos, a mesma letra pode representar mais de um fonema. A letra "x", por exemplo, pode representar:
- o fonema /sê/: *texto*
- o fonema /zê/: *exibir*
- o fonema /che/: *enxame*
- o grupo de sons /ks/: *táxi*

- O número de letras nem sempre coincide com o número de fonemas.

Tóxico = fonemas: /t/ó/k/s/i/c/o/ letras: t ó x i c o
1 2 3 4 5 6 7 1 2 3 4 5 6

Galho = fonemas: /g/a/lh/o/ letras: g a l h o
1 2 3 4 1 2 3 4 5

- As letras "m" e "n", em determinadas palavras, não representam fonemas. Observe os exemplos: *compra, conta*. Nestas palavras, "m" e "n" indicam a nasalização das vogais que as antecedem: /õ/. Veja ainda: *nave*: o /n/ é um fonema; *dança*: o "n" não é um fonema; o fonema é /ã/, representado na escrita pelas letras "a" e "n".

- A letra h, ao iniciar uma palavra, não representa fonema.

Hoje = fonemas: ho / j / e / letras: h o j e
1 2 3 1 2 3 4

Classificação dos Fonemas

Os fonemas da língua portuguesa são classificados em:

1) Vogais

As vogais são os fonemas sonoros produzidos por uma corrente de ar que passa livremente pela boca. Em nossa língua, desempenham o papel de núcleo das sílabas. Isso significa que em toda sílaba há, necessariamente, uma única vogal.

Na produção de vogais, a boca fica aberta ou entreaberta. As vogais podem ser:

- ***Orais***: quando o ar sai apenas pela boca: /a/, /e/, /i/, /o/, /u/.

- ***Nasais***: quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais.
/ã/: *fã, canto, tampa*
/ ẽ /: *dente, tempero*
/ ĩ/: *lindo, mim*
/õ/: *bonde, tombo*
/ ũ /: *nunca, algum*

- ***Átonas***: pronunciadas com menor intensidade: ***a****té, bol****a***.

- ***Tônicas***: pronunciadas com maior intensidade: at**é**, b**o**la.

Quanto ao timbre, as vogais podem ser:
- Abertas: *pé, lata, pó*
- Fechadas: *mês, luta, amor*
- Reduzidas - Aparecem quase sempre no final das palavras: *dedo ("dedu"), ave ("avi"), gente ("genti").*

2) Semivogais

Os fonemas /i/ e /u/, algumas vezes, não são vogais. Aparecem apoiados em uma vogal, formando com ela uma só emissão de voz (uma sílaba). Neste caso, estes fonemas são chamados de *semivogais*. A diferença fundamental entre vogais e semivogais está no fato de que estas não desempenham o papel de núcleo silábico.

Observe a palavra *papai*. Ela é formada de duas sílabas: *pa - pai*. Na última sílaba, o fonema vocálico que se destaca é o "a". Ele é a vogal. O outro fonema vocálico "i" não é tão forte quanto ele. É a semivogal. Outros exemplos: *saudade, história, série*.

3) Consoantes

Para a produção das consoantes, a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal, fazendo com que as consoantes sejam verdadeiros "ruídos", incapazes de atuar como núcleos silábicos. Seu nome provém justamente desse fato, pois, em português, sempre consoam ("soam com") as vogais. Exemplos: */b/, /t/, /d/, /v/, /l/, /m/*, etc.

Encontros Vocálicos

Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. É importante reconhecê-los para dividir corretamente os vocábulos em sílabas. Existem três tipos de encontros: o *ditongo, o tritongo* e *o hiato.*

1) Ditongo

É o encontro de uma vogal e uma semivogal (ou vice-versa) numa mesma sílaba. Pode ser:
- ***Crescente***: quando a semivogal vem antes da vogal: *sé-rie* (i = semivogal, e = vogal)
- ***Decrescente***: quando a vogal vem antes da semivogal: *pai* (a = vogal, i = semivogal)
- ***Oral***: quando o ar sai apenas pela boca: *pai*
- ***Nasal***: quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais: *mãe*

2) Tritongo

É a sequência formada por uma semivogal, uma vogal e uma semivogal, sempre nesta ordem, numa só sílaba. Pode ser oral ou nasal: *Paraguai* - Tritongo oral, *quão* - Tritongo nasal.

3) Hiato

É a sequência de duas vogais numa mesma palavra que pertencem a sílabas diferentes, uma vez que nunca há mais de uma vogal numa mesma sílaba: *saída* (sa-í-da), *poesia* (po-e-si-a).

Encontros Consonantais

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de *encontro consonantal*. Existem basicamente dois tipos:
1-) os que resultam do contato consoante + "l" ou "r" e ocorrem numa mesma sílaba, como em: *pe-dra, pla-no, a-tle-ta, cri-se*.
2-) os que resultam do contato de duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes: *por-ta, rit-mo, lis-ta*.
Há ainda grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: *pneu, gno-mo, psi-có-lo-go.*

Dígrafos

De maneira geral, cada fonema é representado, na escrita, por apenas uma letra: *lixo* - Possui quatro fonemas e quatro letras.

Há, no entanto, fonemas que são representados, na escrita, por duas letras: *bicho* - Possui quatro fonemas e cinco letras.

Na palavra acima, para representar o fonema /xe/ foram utilizadas duas letras: o "c" e o "h".
Assim, *o dígrafo ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema* (*di* = dois + *grafo* = letra). Em nossa língua, há um número razoável de dígrafos que convém conhecer. Podemos agrupá-los em dois tipos: consonantais e vocálicos.

NOVA CONCURSOS

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Educação/sociedade e prática escolar. 01
Tendências pedagógicas na prática escolar. 08
Didática e prática histórico-social. 15
A didática na formação do professor. 17
Aspectos pedagógicos e sociais da prática educativa, segundo as tendências pedagógicas. 20
Processo ensino-aprendizagem. 22
Relação professor/aluno. 24
Compromisso social e ético do professor. 27
Componentes do processo de ensino: objetivos; conteúdos; métodos, técnicas e meios. 31
Avaliação escolar e suas implicações pedagógicas. 33
Planejamento escolar - planos: da escola, de ensino e de aula. 37
Legislação e Diretrizes da Educação Nacional e afins. 46

EDUCAÇÃO/SOCIEDADE E PRÁTICA ESCOLAR.

ESCOLA, ESTADO E SOCIEDADE

Neste texto o autor apresenta e discuti as concepções e desafios da qualidade da educação e da escola pública, demostra que o diálogo entre sociedade civil e estado é tanto preceito constitucional quanto princípio pedagógico. Conclui afirmando que a escola pública pode contribuir na radicalização da democracia como as associações e movimentos sociais tem contribuído para a formação de lideranças populares. Eles são essenciais para o funcionamento da democracia.

Esse é um debate muito atual, pois estamos no processo de construção de um Sistema Nacional de Educação que contemple o "regime de colaboração" e a "gestão democrática da escola pública", estabelecidos pela Constituição Federal de 1988.

A teoria e a prática democrática do estado não são ainda majoritárias na nossa sociedade, apesar de reconhecidos avanços. Nesse contexto, a função principal das organizações e movimentos sociais é estruturar-se para criar as condições do surgimento de uma nova sociedade civil, que exerça o controle efetivo do estado e do mercado. Portanto, capaz de construir uma nova cidadania para a defesa de direitos e a criação de novos direitos.

Trata-se de fortalecer as formas de controle do estado, estimulando organizações civis, organizando a participação direta da população na definição de políticas públicas, incentivando as organizações populares a opinarem e fiscalizarem os atos do governo.

É assim que se pode falar numa reforma do estado, passando de uma concepção de estado como "violência organizada, autorizada, institucionalizada" para a concepção de "estado educador-educando", dialogando com a sociedade. O estado não pode ser apenas educador, pois ele também, como os partidos, precisa ser educado pela sociedade que o mantém. Nesse sentido, é um estado não submetido aos interesses corporativistas e setoriais, visto não apenas através dos olhos dos servidores públicos, mas submetido à cidadania. Alternativas existem ao pensamento único neoliberal. A saída está numa teoria radicalmente democrática do estado. As recentes experiências, em nível do poder local democrático e popular, no Brasil, vêm dando consistência prática a essa teoria.

E estamos avançando. Veja-se a lei de acesso livre à informação (Lei nº 12.527/2011): "<u>é dever do estado garantir o direito de acesso à informação, que será franqueada, mediante procedimentos objetivos e ágeis, de forma transparente, clara e em linguagem de fácil compreensão"</u> (Art. 5º). Ela refere-se tanto a órgãos públicos quanto às entidades privadas sem fins lucrativos que recebem recursos públicos para realizar ações de interesse público. Para fazer a reforma política que o Brasil precisa, o governo não precisa tanto do apoio do Congresso quanto dos milhões de brasileiros e brasileiras para que priorize o protagonismo das organizações e movimentos sociais, imprescindíveis na radicalização da democracia. A participação cidadã é o motor da política porque, numa democracia, o poder emana do povo e é ele que o legitima. O estado não pode preceder a sociedade.

<u>Qualidade da escola pública, qualidade da educação: concepções e desafios</u>

Não podemos separar a qualidade da educação da qualidade como um todo, como se fosse possível termos uma qualidade dentro da escola e outra qualidade fora dela. Por isso, o tema da qualidade é tão complexo. A qualidade na educação não pode ser boa se a qualidade do professor, do aluno, da comunidade é ruim.

Um conjunto de fatores contribuem para com a qualidade na educação. Para a Unesco, "a qualidade se transformou em um conceito dinâmico que deve se adaptar permanentemente a um mundo que experimenta profundas transformações sociais e econômicas. É cada vez mais importante estimular a capacidade de previsão e de antecipação. Os antigos critérios de qualidade já não são suficientes. A educação de qualidade deveria capacitar a todos, mulheres e homens, para participarem plenamente da vida comunitária e para serem também cidadãos do mundo".

Este tema foi tratado pela Conferência Nacional de Educação (CONAE) de 2009-2010 que ofereceu uma boa definição/concepção - coletiva, refletida e reconhecida pela prática - do que se entende por qualidade na educação. O Documento de Referência da CONAE refere-se à qualidade da educação no Eixo II, associando este tema ao da gestão democrática e ao da avaliação. Não há qualidade na educação sem a participação da sociedade na escola. A garantia de espaços de deliberação coletiva está intrinsecamente ligada à melhoria da qualidade da educação e das políticas educacionais. Só aprende quem participa ativamente no que está aprendendo. O documento do MEC aponta um conjunto de variáveis que interferem na qualidade da educação e que envolvem questões macroestruturais, como a concentração de renda, a desigualdade social, a garantia do direito à educação, bem como a organização e a gestão do trabalho educativo. Qualidade é um conceito histórico, "que se altera no tempo e no espaço, vinculando-se às demandas e exigências sociais de um dado processo" (MEC, 2009).

Por outro lado, o tema da qualidade não pode escamotear o tema da democratização do ensino. Dentro dessa nova abordagem, apontada pela UNDIME e pela CONAE, a democratização é um componente essencial da qualidade na educação: "qualidade para poucos não é qualidade, é privilégio" (Gentili, 1995).

Quando a escola pública era para poucos, era boa só para esses poucos. Agora que é de todos, principalmente para os mais pobres, ela precisa ser apropriada para esse novo público, ela deve ser de qualidade sociocultural e socioambiental. Essa "nova qualidade" inclui transporte, saúde, alimentação, vestuário, cultura, esporte e lazer. Não

basta matricular os pobres na escola (inclusão). É preciso matricular com eles, também, a sua cultura, seus desejos, seus sonhos, a vontade de "ser mais" (Freire). É preciso matricular o projeto de vida desses novos alunos numa perspectiva ética, estética e ecopedagógica.

A qualidade na educação é um conceito político em disputa: exige investimentos financeiros de longo prazo, participação social e reconhecimento das diversidades e desigualdades culturais, sociais e políticas presentes em nossas realidades; qualidade na educação que forme sujeitos de direitos, inclusão cultural e social, qualidade de vida, que contribua para o respeito à diversidade, o avanço da sustentabilidade e da democracia e a consolidação do Estado de Direito. Embora a escola não crie a desigualdade (ela começa muito antes da escola), é a educação quem decide quem vai e quem não ser incluído na sociedade.

Antes de colocar a questão dos parâmetros da qualidade - isto é, de como medir a qualidade - essa abordagem política do tema coloca em questão a própria noção de qualidade, relacionando-a ao tipo de escola que queremos, enfim, ao tipo de sociedade que queremos. E aponta a necessidade de se trabalhar primeiro o que condiciona a qualidade. Não tratar a qualidade como uma questão separada dos seus condicionantes. A qualidade na educação é o resultado das condições que oferecemos a ela. Para obtermos outra qualidade precisamos mexer primeiramente nessas condições.

Paulo Freire nos fala de duas perspectivas/concepções da qualidade da educação: a bancária e a problematizadora.

1ª. A perspectiva bancária (neoliberal) da qualidade visa a uniformizar procedimentos e projetos. Nessa concepção da qualidade os professores são excluídos de toda discussão do tema da qualidade. Eles não têm voz. O que se busca é a estandardização (fordismo) da qualidade, da avaliação, da aprendizagem. Os docentes não têm conhecimento científico. Seu saber é inútil. Por isso, não precisam ser consultados. Eles só precisam receber receitas, "como fazer", sem se perguntar porque fazer. Eles só servem para aplicar novas tecnologias: a sala de aula perderá sua centralidade e a relação professor-aluno entrará em declínio em favor da relação aluno-computador.

A centralidade na aprendizagem pode estar correta, mas é, pelo menos, problemática, na medida em que existe uma visão neoliberal da educação e da aprendizagem que realça essa centralidade para reduzir o papel do docente. Responsabilizar apenas o aprendiz pela sua aprendizagem desvaloriza o papel do docente. A solidariedade é substituída pela meritocracia. Por isso, na pedagogia neoliberal, o indivíduo acaba sendo responsável pela sua própria aprendizagem, numa base competitiva e individual. O cidadão dá lugar ao cliente, ao consumidor. Na perspectiva neoliberal da qualidade, aprender é aceder, ter acesso a computadores, a informações.

Para nós, ao contrário, aprender é contextualizar a informação, atribuir-lhe sentido, construir conhecimento.

Na educação bancária o docente torna-se um mero aplicador de textos. Por isso, os textos didáticos devem ser "explícitos", pensados, criticados e revistos de acordo com parâmetros bancários. Um bom exemplo dessa técnica está nas "apostilas" da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Trata-se de "aulas prontas", preparadas pelo governo do Estado, limitando a capacidade de autoria do professor. Qualquer pessoa pode "passar" de uma página para outra. Não precisa de tanto tempo para se formar. Na verdade, nem precisa ser professor. Precisa ser apenas um técnico. Neste caso até um computador bem programado poderia fazer o que o "professor" deve fazer. Não se precisa de professor. Precisa-se de bons textos didáticos e de computadores. Professores "facilitadores" não autores. Essa concepção da qualidade nega a autonomia do docente e a formação para a cidadania.

2ª. Perspectiva emancipatória. O que distingue um professor transformador é a autoria. Ele ensina o que é e não só o que sabe. Antes de perguntar-se o que ele deve saber para ensinar ele deve perguntar-se como deve ser para ensinar. O que é ser autor? É ter autonomia, ser protagonista, ser um organizador da aprendizagem e não um mero lecionador, posicionar-se, ter opinião própria.

A palavra "emancipar" vem de ex-manus ou de ex--mancipium. Ex (indica a ideia de "saída" ou de "retirada") e manus ("mão", simbolizando poder). Emancipar seria então "retirar a mão que agarra", "libertar, abrir mão de poderes", significa "pôr fora de tutela". Ex-manus (fora-mão), significa "pôr fora do alcance da mão". Emancipar-se é, então, dizer a quem nos oprime: "tire a sua mão de cima de mim!". Emancipar-se é, então, conquistar liberdade, independência.

No século XX o conceito de "emancipação" foi particularmente elaborado pela Escola de Frankfurt, ao lado do conceito de "razão comunicativa" (Jurgen Habermas). É a aposta de que a emancipação humana encontra na razão seu fundamento e que a educação pode exercer um papel essencial na transformação da sociedade. Adorno escreveu um livro com o título Educação e emancipação (Adorno, 1995). Mais tarde, Erica Sherover-Marcuse, viúva de Herbert Marcuse, também da Escola de Frankfurt, escreveu um livro muito apreciado por Paulo Freire, Emancipation and Consciousness (Sherover-Marcuse, 1986), onde ela aproxima a teoria da emancipação e a teoria da conscientização.

Numa perspectiva emancipatória importa que a práxis educativa construa sujeitos autônomos, pensantes, sujeitos capazes de autogovernar-se e de governar. Numa concepção emancipatória, a educação visa a formar o "povo soberano" desde a mais tenra idade. Formação integral, omnilateral.

Vivemos hoje numa sociedade de múltiplas oportunidades de aprendizagem, chamada de "sociedade aprendente", uma sociedade de "aprendizagem global", na qual as consequências para a escola, para o professor e para a educação em geral, são enormes. Torna-se fundamental aprender a pensar autonomamente, saber comunicar-se, saber pesquisar, saber fazer, ter raciocínio lógico, aprender a trabalhar colaborativamente, fazer sínteses e elaborações teóricas, saber organizar o próprio trabalho, ter disciplina, ser sujeito da construção do conhecimento, estar aberto a novas aprendizagens, conhecer as fontes de informação, saber articular o conhecimento com a prática e com outros saberes.

CONHECIMENTOS SOBRE O MUNICÍPIO DE ARACATI

Localização e Limites. Hidrografia, clima e vegetação. 01
População e densidade demográfica. 01
Aspectos históricos, políticos, administrativos e culturais..... 01

LOCALIZAÇÃO E LIMITES. HIDROGRAFIA, CLIMA E VEGETAÇÃO.

Aracati é um município do estado do Ceará, no Brasil, a 150 km da capital cearense Fortaleza, fundada em 11 de abril de 1747, teve o núcleo urbano sede do município tombado em 2000 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional(IPHAN) como patrimônio nacional. É a terra onde nasceu o Revolucionário Eduardo Angelim, e também o romancista Adolfo Caminha, o primeiro bispo cearense, Dom Manuel do Rego Medeiros, o abolicionista Dragão do Mar, o ator Emiliano Queiroz e o pianista clássico Jacques Klein.

Limites: Itaiçaba, Palhano, Beberibe, Jaguaruana, Icapuí, Fortim, Mossoró (RN), Baraúna (RN) e Oceano Atlântico.

Subdivisão

O município tem 8 distritos: Aracati(sede),Barreiras dos Vianas, Cabreiro, Córrego dos Fernandes, Jirau, Mata Fresca e Santa Teresa.

Geografia

Área: 1.338,74 km²
Latitude: 5° 31′ 15″
Longitude: 38° 16′ 18″

- Clima

Tropical quente semi-árido com pluviometria média de 982,6 mm com chuvas concentradas de janeiro à abril.

- Hidrografia e recursos hídricos

As principais fontes de água são: Rio Jaguaribe e Palhano, córregos do Retiro, das Aroeiras, São Gonçalo e dos Fernandes.

- Relevo e solos

As principais elevações são: território a presença de areias Quartzozas distróficas, praias de Canoa Quebrada, Majorlândia, Quixaba e Retiro Grande e principalmente na area que abrange o Pedregal.

Vegetação: Caatinga arbustiva aberta, Caatinga arbustiva densa, Floresta caducifólia espinhosa e Floresta mista dicotillo- palmácea

Precipitação pluviométrica: 834,8 mm (média histórica)

Recursos hídricos (2007): açudes Castanhão e Taborda (Médio/ Baixo Jaguaribe), Eixo de integração Castanhão/ RMF/ Trecho I (Açude Castanhão) e 82 poços

POPULAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA.

Demografia:
População estimada (2007): 66.049
População (2000): 61.187
População Urbana (2000): 39.179
População Rural (2000): 22.008
Densidade Demografia (2000): 49,78 hab/ km²
Taxa de urbanização (2000): 64,03%

ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS, ADMINISTRATIVOS E CULTURAIS.

Aracati é um município brasileiro do estado do **Ceará**. É conhecido internacionalmente pela praia de **Canoa Quebrada**. Teve o núcleo urbano sede do município tombado em 2000 pelo IPHAN como patrimônio Nacional. É a terra do romancista **Adolfo Caminha**, do abolicionista **Dragão do Mar** e do ator **Emiliano Queiroz**.

Etimologia

O topônimo Aracaty ou Aracatu vem do Tupi Guarani, língua falada pelos ameríndios brasileiros antes da chegada dos portugueses, ARA (tempo, claridade) e CATU (bom, bonançoso), significando bons tempos, uma região que impressionava pela claridade e mansidão de suas águas, aragem cheirosa, vento que cheira ou rajada forte. Sua denominação original era Cruz das Almas, Arraial de São José dos Barcos do Porto dos Barcos do Jaguaribe,, depois em 1766, Santa Cruz de Aracati e desde 1842 Aracati,.

História

Os primeiros habitantes das terras de Aracati, os índios Potyguara, provavelmente teriam entrado em contato com os europeus em 2 de fevereiro de 1500, através navegador espanhol Vicente Yáñez Pinzón, que aportara no local denominado Ponta Grossa ou Jabarana, segundo o historiador Tomás Pompeu de Sousa Brasil.

Pero Coelho de Souza, durante a expedição contra os franceses que haviam invadido o Maranhão, ergueu a 10 de agosto de 1603, às margens do rio Jaguaribe, o Fortim de São Lourenço, e a sua permanência deu a origem do povoado, São José do Porto dos Barcos.

Aracati tornou-se um ponto de apoio militar e várias edificações são construídas: Bateria do Retiro Grande, Presídio da Ponta Grossa, Presídio de Coroa Quebrada, Presídio do Morro de Massaió e outras.

A ocupação definitiva de Aracati teve início com o funcionamento das Oficinas ou Chaqueadas do Ceará, que foram responsáveis por possibilitar a competitividade da pecuária no estado, tendo em vista os privilégios da Zona

da Mata pernambucana com a cultura canavieira. Aracati transformou-se então em produtor de carne seca e no principal porto de exportação deste produto para as regiões canavieiras, além de continuar a ser um ponto de apoio militar (Fortim de Aracati), agora com o intuito de proteger o porto, as transações comerciais e os habitantes contra os ataques do índios como os Payacu.

A possibilidade de abate e conservação da carne, através do charque, foi a principal responsável pela ocupação e desenvolvimento das terras do Ceará. Por volta de 1740 já existiam Oficinas em Aracati, inicialmente no pequeno Arraial de São José dos Barcos do Porto dos Barcos do Jaguaribe, depois elevada à categoria de Vila com o nome de Santa Cruz do Aracati, hoje cidade do Aracati. O comércio de carne e couro atraía abastados senhores de locais diversos, Aracati manteve-se por longo tempo como localidade de maior influência de formação econômica, social e política do povo cearense.

Com o crescimento do povoado, no local em 1714 foi erguida uma capela, e em 1743 foi instalado um juízo e tabelião local.

Já no fins do século XVIII Aracati se transformara, juntamente com as vilas de São Bernardo das Russas e Icó, na praça de negócios mais desenvolvida do Ceará.

Em 10 de fevereiro de 1748 foi elevada a categoria de vila (ato oficial), no mesmo ano foi erguido um pelourinho e empossada a Câmara.

Em 1770, foram erguidas a Casa da Câmara e a Cadeia, na rua do Comércio, antiga rua das Flores.

Em 1779, Aracati contava com cerca de 2 mil pessoas, cinco ruas e muitos sobrados e mais de setenta lojas.

Em 1829, foi apresentada na Assembleia Geral do Ceará uma proposta que pretendia transferir a sede do Governo da Capitania para a Vila de Aracati, mas foi rejeitada.

Em 25 de outubro de 1842, a Vila foi elevada a condição de cidade, pela Lei Provincial 244.

Em 1824, durante a Confederação do Equador, a vila de Aracati tornou-se palco de um dos acontecimentos marcantes da história do Nordeste Brasileiro: Tristão Gonçalves de Alencar Araripe chefiou tropas rebeldes que atacaram e arruinaram a localidade, permanecendo no local por uma semana. Aracati sofreu com as inundações do rio Jaguaribe, hoje controladas com a construção de um dique.

Foi reconstruída ao lado direito e de costas para o rio Jaguaribe para que os ventos levassem para longe os odores dos locais de abate do gado, esta conformação urbana permanece até os dias de hoje, resultando em uma falta de integração da cidade com o rio responsável por seu surgimento.

Patrimônio:

O conjunto arquitetônico do Aracati passou a ser considerado Patrimônio Nacional em abril de 2000 sendo tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. A beleza de suas ruas, casas e sobrados marcam sua importância histórica e artística. Suas construções datam dos séculos XVIII, época do Ciclo do Gado; século XIX ciclo comercial e do algodão, e século XX, ciclo industrial.

Economia

A economia conta com sua base na agricultura, no cultivo do caju, côco-da-Bahia, cana-de-açúcar, mandioca, milho e feijão e maricultura, criação de camarões em cativeiro.

Agropecuária: bovino, suíno e avícola. Seus solos são ricos em grande fertilidade natural.

O sal e a extração mineral de argila são outras importantes fontes de renda do município.

Indústrias: 36 (três de perfumaria, sabão e velas, sete de produtos minerais não metálicos, duas de madeira, nove de produtos alimentícios, cinco de vestuário, calçados e artesões de tecidos, couros e peles, três de bebidas, uma gráfica, três extrativas mineral, uma de diversos e duas de serviços de construção).

Outra fonte importante de renda é o turismo, devido as praias como Canoa Quebrada; Majorlândia; Quixaba, etc.

Cultura

Os principais eventos são:

- Festa da padroeira: Nossa Senhora do Rosário(08.10)
- Canoarte (julho),
- Carnaval de Aracati (fevereiro),
- Festa do Senhor do Bonfim (1 de janeiro),
- Festa de São Sebastião (20 de janeiro),
- Festa do Município (25 de outubro),
- Regata de Jangadas de Majorlândia (outubro),
- Festival Folclórico-cultural do Baixo-Jaguaribe (janeiro).

Política

A administração municipal localiza-se na sede: Aracati.

Eleitores (2006): 45.415
Perfil dos eleitores (2006):
Masculino: 21.755
Feminino: 23.554
Não informado: 106

Fonte: Texto adaptado de http://www.meuceara.com.br/aracati-ceara-brasil/